



RELISE

## PERSPECTIVAS DA ECOINOVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES<sup>1</sup>

*Sérgio Mendonça da Silva<sup>2</sup>*

*Cristina Keiko Yamaguchi<sup>3</sup>*

*Adriana Carvalho Pinto Vieira<sup>4</sup>*

### RESUMO

Algumas organizações incluem a ecoinovação em suas estratégias, a partir do momento que entendem que se faz necessária a inovação dos processos, produtos e serviços para justificar sua permanência no mercado, sempre respeitando e preservando o meio ambiente e seus recursos naturais. Este trabalho objetiva trazer um estudo teórico apresentando o volume de publicações em artigos científicos na literatura brasileira sobre a Ecoinovação nas Organizações. Os procedimentos metodológicos adotados foram a pesquisa exploratória, descritiva, bibliográfica com abordagem qualitativa. Foram realizado pesquisas nas seguintes bases de dados: Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos CAPES/MEC (CAPES) e GOOGLE ACADÊMICO. Constatou-se que há poucas publicações na literatura brasileira sobre Ecoinovação nas Organizações. Esse resultado demonstra que este tema possui um vasto campo de pesquisa e poderá contribuir para elaboração de estudos futuros para melhorar o equilíbrio do desenvolvimento e o equilíbrio ambiental.

**Palavras-chave:** Ecoinovação; Organização; Bibliometria.

### ABSTRACT

Some organizations include eco-innovation in their strategies, from the moment they understand that it is necessary to innovate processes, products and services to justify their permanence in the market, always respecting and preserving the environment and its natural resources. This work aims to bring a theoretical study presenting the volume of publications in scientific articles in the Brazilian literature on Ecoinnovation in Organizations. The methodological procedures adopted were exploratory, descriptive, bibliographical research with

---

<sup>1</sup> Recebido em 28/03/2018.

<sup>2</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense. sms@unesc.net

<sup>3</sup> Universidade do Planalto Catarinense. criskyamaguchi@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense. dricpvieira@gmail.com



RELISE

215

a qualitative approach. The following databases were used: Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal of Periodicals CAPES/MEC (CAPES) and GOOGLE SCHOLAR. It was verified that there are few publications in the Brazilian literature on Ecoinnovation in Organizations. This result demonstrates that this subject has a wide field of research and may contribute to the preparation of future studies to improve the balance of development and environmental balance.

Keywords: Ecoinnovation; Organization; Bibliometrics.

## INTRODUÇÃO

A preservação do meio ambiente é um tema bastante estudado e discutido no mundo por órgãos governamentais e não-governamentais, afim de encontrar soluções para os problemas ambientais do planeta. Embora o desenvolvimento industrial tenha corrido há quase três séculos, somente nas últimas duas décadas do século XX que volume da produção industrial do mundo cresceu espetacularmente, considerando-se que na metade do século XX foram empregados mais recursos naturais na produção de bens que em toda a história anterior da humanidade (DIAS, 2007).

Para Hitt (2008, p. 8) “a globalização é o produto de uma quantidade maior de empresas competindo umas com as outras em um número cada vez maior de economias globalizadas”. A abertura de algumas fronteiras, provocadas pelo processo de globalização, tem contribuído para crescimento populacional, para a expansão da urbanização e principalmente para a aproximação dos grandes centros econômicos.

Essas aberturas facilitadas pela globalização contribuem para o fácil acesso dos consumidores para a aquisição de um bem de consumo. Dessa forma “as organizações passaram a ter maior orientação para os consumidores e a dar maior atenção às necessidades específicas de diferentes segmentos de mercado” (TIGRE, 2006, p. 197).



RELISE

216

Os avanços tecnológicos possibilitam a busca por informação de forma fácil e rápida, o que confere aos consumidores um elevado grau de exigência no momento da aquisição de um bem, expressando seus anseios e necessidades por novidades e novos produtos. Em consequência disso, as organizações buscam reformulações em seus processos para acelerar o fluxo produtivo, reduzir custos e inovar.

Em se tratando de organização inovadora, Barbieri (2007) entende que pode referir-se a qualquer organização que esteja introduzindo novidades impostas de fora para dentro, ou seja, as mudanças inovadoras nos processos e negócios decorrem de pressões externas como as exigências de clientes, de fornecedores, de agentes financeiros, de órgãos governamentais, entre outros. Para Bessant e Tidd (2008) não importa a que nível foram desenvolvidos os produtos e processos inovadores, pois a garantia do sucesso está diretamente ligada ao contexto organizacional circundante favorável. O desenvolvimento de processos inovadores em organizações com estrutura organizacional rígida é mais oneroso e difícil e, por outro lado aquelas organizações com estruturas hierárquicas flexíveis, com funções bem integradas e com fluxo de comunicação e informação horizontal conseguem com maior eficiência desenvolver e implantar processos e negócios inovadores.

Nesse contexto este trabalho buscará nos estudos teóricos nas base de dados Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos CAPES/MEC (CAPES) e GOOGLE ACADÊMICO., apresentando o volume de publicações em artigos científicos na literatura brasileira sobre a Eco-inovação nas Organizações

A seguir serão apresentados alguns fundamentos e conceitos que contribuirão para melhor esclarecer o tema.



RELISE

217

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

Um dos fatores que acentua a necessidade de inovação nas organizações é o avanço tecnológico que age como um facilitador no desenvolvimento e disseminação de novas ideias. A seguir serão abordados alguns conceitos para complementar o que está sendo proposto como tema nesse artigo.

### *Inovação*

No contexto da competitividade entre as organizações o que as diferencia uma das outras é a capacidade de inovar e se reinventar para continuar atraindo seus consumidores. A inovação é movida pela habilidade de estabelecer relações, detectar oportunidades e tirar proveito das mesmas (BESSANT; TIDD, 2008), fazendo a gestão de todas as atividades envolvidas no processo de geração de ideias, desenvolvimentos de tecnologias, fabricação e comercialização de um produto novo ou de um processo de fabricação (TROTT, 2012).

O nível de exigência do consumidor moderno é uma das causas que provoca a competitividade entre as empresas, que por sua vez buscam a inovação de seus produtos e processos para obter vantagem competitiva e sobreviver no mercado.

### *Eco-inovação*

Nota-se que a maioria dos estudos ligados ao tema inovação apresenta uma estreita relação com o desenvolvimento econômico e o grau de competitividade das organizações. Por outro lado, há questionamentos se existem discussões acerca do tema ecoinovação nas organizações. O conceito de ecoinovação é relativamente recente, oriundo de discussões e debates envolvendo as preocupações com a sustentabilidade do planeta e com



RELISE

os impactos ambientais. O termo ecoinovação foi utilizado pela primeira vez por Fussler e James em seu livro *Driving Eco-Innovation*, publicado em 1996 (MAÇANEIRO, 2010). Para tanto, no Quadro 1 são apresentados os conceitos apontados pelos principais autores da área.

**Quadro 1 - Conceitos de Eco-Inovação**

Autores	Conceituação
James (1997)	A ecoinovação é considerada como novo produto ou processo que agrega valor ao negócio e ao cliente, diminuindo significativamente os impactos ambientais.
Andersen (2008); Foxon; Andersen (2009)	É definida como inovação que é capaz de atrair rendas verdes no mercado, reduzindo os impactos ambientais líquidos, enquanto cria valor para as organizações.
Könnölä, Carrillo-Hermosilla e Gonzalez (2008)	É um processo de mudança sistêmica tecnológica e/ou social que consiste na invenção de uma ideia e sua aplicação na prática da melhoria do desempenho ambiental.
Reid; Miedzinski (2008)	É a criação de novos e competitivos esforços de produtos, processos, sistemas, serviços e procedimentos concebidos para satisfazer as necessidades humanas e proporcionar melhor qualidade de vida para todos, com utilização mínima do ciclo de vida de recursos naturais e liberação mínima de substâncias tóxicas.
Rennings (1998); Kemp; Foxon (2007) e Arundel; Kemp (2009)	É a produção, aplicação ou exploração de um bem, serviço, processo de produção, estrutura organizacional ou de gestão ou método de negócio que é novo para a empresa ou usuário. Os resultados, durante o seu ciclo de vida, são para uma redução de riscos ambientais, poluição e os impactos negativos da utilização dos recursos, se comparado com as alternativas correspondentes.
OECD (2009a)	Representa uma inovação que resulta em uma redução do impacto ambiental, não importa se esse efeito é intencional ou não. O âmbito de ecoinovação pode ir além dos limites convencionais das empresas em inovar e envolver um regime social mais amplo, que provoca alterações das normas socioculturais e estruturas institucionais.

Fonte: Maçaneiro (2010, p. 4).

Os conceitos de ecoinovação apresentados no Quadro 1, elencam além dos aspectos econômicos, os aspectos ambientais direcionando as discussões para a redução dos impactos ambientais, qualidade de vida, mudanças socioculturais, revisão das estruturas institucionais e geração de valor para a organização por meio da inovação verde.

Para Rundquist e Halila, (2011 *apud* ULIAN; SANTOS; GOBBO, 2012):

O termo ecoinovação (inovação ambiental, inovação verde ou inovação sustentável), é frequentemente utilizado para identificar as inovações que contribuem para um ambiente sustentável por meio do desenvolvimento de melhorias ecológicas, apoiando o



## RELISE

219

desenvolvimento de produtos ecologicamente mais sustentáveis, processos, modelos organizacionais e sistemas para gerar melhorias nas condições de vida das gerações presentes e futuras.

O conceito de ecoinovação abordado pelos autores identifica outras três áreas de estudo que convergem para o mesmo fim. Neste sentido serão abordados os conceitos de inovação ambiental, inovação verde e inovação sustentável.

### *Inovação verde*

A consciência ambiental aumenta em todo o mundo e contribui fortemente para o surgimento de um novo tipo de consumidores, chamados de “verdes” que manifestam suas preocupações ambientais em seu comportamento de compra, buscando por bens e produtos que causam o mínimo possível de impactos negativos ao meio ambiente (DIAS, 2007), como por exemplo a redução na fonte, reciclagem, prevenção da poluição e design de produtos verdes. Reforçando a necessidade de aumentar a inovação de produtos e processos como um meio para a manutenção da posição competitiva da organização no mercado saturado. (SANTOS E GOBBO, 2012)

### *Inovação sustentável*

A qualidade de vida das gerações atuais e das gerações futuras está intimamente ligada à preservação do meio ambiente, ao planejamento das organizações em consumir de forma sustentável os recursos naturais. Tal planejamento envolve a gestão ambiental, que é a forma pela qual a organização se mobiliza interna e externamente para a conquista da qualidade ambiental desejada, que consiste em um conjunto de medidas que visam ter controles sobre o impacto ambiental de uma atividade (KRAEMER, 2011). É por esses caminhos que surge a organização inovadora e preocupada com a sustentabilidade, ou seja, não é a que introduz novidades de qualquer tipo,



RELISE

220

mas a que introduz novidades que atendam às múltiplas dimensões da sustentabilidade em bases sistemáticas, e colhem resultados esperados para ela, para a sociedade e para o meio ambiente (BARBIERI, 2007)

Do ponto de vista das empresas, a aquisição de tecnologia significa inovação, pois para a sua adoção são exigidos muitos trabalhos de assimilação e adaptação. Assim, ter uma produção mais limpa ou ecoeficiência é um diferencial competitivo em relação às empresas que não procuram inovar. Uma empresa inovadora transforma o que é visto tradicionalmente como “constrangimento ambiental” em novas oportunidades de negócios (DIAS, 2007).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Serão apresentadas nessa seção as características e as etapas da pesquisa desenvolvidas neste artigo e também os procedimentos metodológicos que foram identificados e classificados para este trabalho.

Gatti (2002, p. 10) define pesquisa como:

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando à criação de um corpo de conhecimentos sobre certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.

Esta pesquisa é caracterizada com abordagem qualitativa, pois a pesquisa investigará situações para melhor classificar os artigos pesquisados, pois segundo Rutter e Abreu (1994, p. 13) os métodos de pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada, e quantitativa, pois para Pinheiro (2010, p. 20), “tudo pode ser



RELISE

221

quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Quanto aos fins, esta pesquisa pode ser considerada como descritiva e exploratória; descritiva pois de acordo com Sampieri (2006, p. 102):

Os estudos descritivos pretendem medir ou coletar informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou as variáveis a que se referem. Podem integrar as medições ou informações de cada uma dessas variáveis ou conceitos para dizer como é e como se manifesta o fenômeno de interesse, seu objetivo não é indicar como se relacionam as variáveis medidas.

É exploratória, pois segundo Campos (2000, p. 47) “as pesquisas exploratórias tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa pode ser classificada como bibliográfica, o qual é definido por Marcone e Lakatos (2014) como:

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias é o levantamento de toda a bibliografia já publicada na forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, e tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado tema ou assunto.

A população da pesquisa deste artigo é composta pelas bases de dados: (1) *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL); (2) *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); (3) Portal de Periódicos CAPES/MEC (CAPES); e (4) GOOGLE ACADÊMICO, realizada durante os meses de julho e agosto de 2015.

Essas bases de dados foram escolhidas de acordo com critérios descritos abaixo:



RELISE

1) O primeiro critério foi identificado pela capacidade (forma de acesso) de cada base de dados atender as necessidades da pesquisa que é a busca por artigos publicados no Brasil.

2) O outro critério foi baseado na forma de acesso, pela área do conhecimento e o tipo de conteúdo conforme o Quadro 2.

**Quadro 2 - Critérios de escolha da população.**

Critérios	Base de Dados			
	SPELL	SCIELO	CAPES	GOOGLE ACADÊMICO
Forma de acesso	Livre	Livre	IP	Livre
Área do conhecimento	Administração, Contabilidade, Economia, Engenharia e Turismo	Multidisciplinar	Multidisciplinar	Multidisciplinar
Tipo de conteúdo	Artigos	Artigos	Artigos	Artigos

Fonte: elaborado pelo autor (2015).

A partir da definição dos critérios da escolha da população, o passo seguinte foi direcionar a pesquisa, aplicando alguns filtros para selecionar os dados levantados como mostra no quadro 3.

**Quadro 3 - Filtros aplicados na pesquisa**

Filtros Aplicados	Base de Dados			
	SPELL	SCIELO	CAPES	GOOGLE ACADÊMICO
País	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
Idioma	Português	Português	Português	Português
Período	Qualquer data	Qualquer data	Qualquer data	Qualquer data

Fonte: elaborado pelo autor (2015).

Aplicando os filtros, limitando o País de abrangência da pesquisa, o idioma em Português e o período para qualquer data apresentam-se os seguintes resultados apresentados no capítulo a seguir.



RELISE

223

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Faz-se necessário, antes de prosseguir, informar que a decisão por pesquisar também na base de dados do GOOGLE ACADÊMICO foi com o intuito de contribuir com mais informações usando-o como uma referência de comparação com as demais bases de dados no que se refere ao indicador “quantidade” de publicações dos referidos temas no Brasil, já que nas demais bases escolhidas poucas publicações foram encontradas, principalmente nas bases de dados SPELL e SCIELO.

Esse artigo tem como proposta quantificar o que já existe publicado no Brasil do temaecoinovação nas organizações. Fazendo uma pré-avaliação nota-se uma carência significativa no que se refere a artigos publicados sobre o referido tema. Para fortalecer o estudo, toma-se como parâmetro o conceito deecoinovação de Rudquist e Halila (2011), e estendendo a pesquisa com busca de artigos com o tema inovação verde, inovação ambiental e inovação sustentável.

Desta forma, foi determinado como palavras-chave de busca:ecoinovação, inovação verde, inovação ambiental e inovação sustentável eecoinovação nas organizações.

Na Tabela 1 e 2 foram consolidadas as informações, e são apresentadas todas as bases de dados contempladas com a parâmetro “palavra-chave em qualquer lugar do artigo” (Tabela 1) e “Palavra-chave no título do artigo”(Tabela 2).

Numa análise simples dos resultados obtidos nas bases de dados SPELL e SciELO percebe-se que dos temas escolhidos como palavra-chave apenas o termoecoinovação foi contemplado com dois artigos na base de dados SCIELO, considerando o parâmetro “palavra-chave em qualquer lugar do artigo” (Tabela 1).



RELISE

224

**Tabela 1 - Quantidade de artigos com a palavra-chave em qualquer lugar do artigo (por base de dados)**

Palavras-chave	Palavra-chave em qualquer lugar do artigo				TOTAL
	SPELL	SciELO	CAPES	GOOGLE ACADÊMICO	
Eco-inovação ou Ecoinovação	0	2	2	301	305
Inovação verde	0	0	1	80	81
Inovação ambiental	0	0	2	390	392
Inovação sustentável	0	0	7	516	523
Eco-inovação nas organizações	0	0	0	4	4
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>1.291</b>	<b>1.305</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2015)

**Tabela 2 - Quantidade de artigos com a palavra-chave no título (por base de dados)**

Palavras-chave	Palavra-chave no título do artigo				TOTAL
	SPELL	SciELO	CAPES	GOOGLE ACADÊMICO	
Eco-inovação (Ecoinovação)	0	0	0	22	24
Inovação verde	0	0	1	5	6
Inovação ambiental	0	0	1	20	21
Inovação sustentável	0	0	3	48	51
Eco-inovação nas organizações	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>95</b>	<b>102</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2015)

Sendo a Ecoinovação organizacional o objeto principal da pesquisa, e vale registrar quais foram os dois artigos recuperados na base de dados SciELO com o termo ecoinovação disposto em “qualquer lugar do artigo” .

Dentre os autores, Maçaneiro et al (2015), afirmam em seus estudos que os principais resultados apontam que as organizações participantes deste estudo consideram a regulamentação ambiental como condutora de estratégias de ecoinovação proativas. Este resultado se insere na perspectiva evolucionista, a qual postula que as empresas veem a regulamentação ambiental menos como custo e mais como oportunidade, orientando-as para melhoria de produtividade e competitividade.



RELISE

225

Da mesma forma Bánkuti e Bánkuti (2014), afirmam que o avanço da gestão ambiental na empresa depende da superação de dificuldades como falhas de coordenação e dificuldades sociais e legais e necessitam de políticas públicas por meio de ecoinovações institucionais para gerar incentivos para melhorar o comprometimento e coordenação entre os agentes.

Mesmo tendo adotado essa base de dados como um parâmetro de comparativo, um dado que despertou a atenção foram quatro publicações acessadas na base de dados GOOGLE ACADÊMICO com o termo “ecoinovação nas organizações” usando o parâmetro “palavra-chave em qualquer lugar do artigo”, conforme demonstra a Tabela 1.

**Quadro 4 – Artigos que contém o termo “ecoinovação nas organizações”, na base de dados GOOGLE ACADÊMICO**

Autor	Título do artigo	Resultados
Maçaneiro et al (2014)	A importância de fatores contextuais na adoção de estratégias de ecoinovação na indústria química brasileira objetivo.	Este trabalho objetivou analisar a importância de fatores contextuais, internos e externos às organizações, como condutores de estratégias de ecoinovação em indústrias de produtos químicos, atuantes no território brasileiro. Os principais resultados indicam que o foco atual das empresas está mais para os clientes/consumidores do que para a regulamentação ambiental, diferentemente do encontrado em estudos anteriores. Além disso, houve maior apoio das lideranças para com as questões ambientais, o que indica certa mudança para uma gestão proativa das empresas em ecoinovação, sugerindo que elas estão adotando posturas mais estratégicas que anteriormente, focando seus esforços no atendimento aos <i>stakeholders</i> mais exigentes.
(Maçaneiro, 2012)	Fatores contextuais e a adoção de estratégias de ecoinovação em empresas industriais brasileiras do setor de celulose, papel e produtos de papel	O trabalho objetivou estabelecer relações entre os fatores contextuais internos e externos às organizações do setor de Celulose, Papel e Produtos de Papel e a adoção de estratégias de ecoinovação. Os resultados apontam como empresas proativas e reativas, verificando o efeito da posição da empresa na cadeia produtiva., e enquadram como utilizadoras de estratégias de ecoinovação, sendo definidas como: organizações reativas, indiferentes, proativas e organizações ecoinovadoras.



RELISE

<p>(Oliveira, 2014)</p>	<p>Design sistêmico e ecoinovação em APLs: o método F.L.O.R.A como estratégia sustentável aplicada para o polo de confecções de Pernambuco</p>	<p>O objetivo central desta pesquisa qualitativa é desenvolver um método de ecoinovação, por meio do design sistêmico, como estratégia sustentável a ser proposta para o APL do Polo de Confecções de PE.</p> <p>Aquisição (fase de conscientização e compreensão compartilhada da importância do processo de inovação, através do design, para a sustentabilidade das empresas, arranjos produtivos e territórios); Balização (análise e avaliação da realidade atual das operações da organização, arranjo produtivo ou do território em relação aos princípios da sustentabilidade e oportunidades para inovações por meio do design); Cultivo (visão de sucesso no futuro a partir das oportunidades para inovação obtidas na fase anterior) e; Disseminação (desenvolvimento de ações sistêmicas de ecoinovação, apontadas na fase anterior).</p> <p>Outras ações de ecoinovação que envolvem ciclos-fechados são: manutenção e otimização dos processos de reuso de água de lavanderias; ampliação e instalação de sistemas de captação de água das chuvas por parte de empresas e centros comerciais; inclusão de contêineres para coleta seletiva tradicional, de baterias usadas e uma versão específica para coleta de resíduos têxteis; estação de triagem nos grandes centros para fins de encaminhamento às empresas recicladoras; reaproveitamento de resíduos orgânicos das praças de alimentação; incentivo à disponibilização de sacolas oxibiodegradáveis ou sacolas retornáveis com valor agregado por crédito em compras e; desenvolvimento de tags com materiais recicláveis ou biodegradáveis.</p>
<p>(Brasil; Silva Filho; Leocadio, 2015).</p>	<p>Relação entre performance e eco-inovações na indústria têxtil brasileira</p>	<p>O trabalho apresenta a relação entre performance e eco-inovações na indústria têxtil brasileira, tendo por base o modelo de Cheng, Yang, Sheu (2014), que analisa os efeitos de três tipos de eco-inovações (eco-processo, eco-produto, e eco-organizacional) na performance da indústria. O modelo demonstrou que não existe uma relação direta entre as inovações de eco-processos e a sua performance, mas que as inovações de ecoprodutos e eco-organizacionais afetam a performance daquelas empresas</p>

Fonte: elaborado pelos autores (2016).



RELISE

227

inovação de Maçaneiro e Cunha (2010), a importância da verificação de vários fatores na mensuração de ecoinovações, para se entender os padrões gerais, os condutores e as barreiras ao seu desenvolvimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que pesquisas sobre ecoinovação é precoce e trata-se de um tema recente na literatura brasileira. Acredita-se que aos poucos surgirão estudiosos discorrendo sobre o tema ecoinovação em face das necessidades de se conhecer mais sobre o assunto.

Vale trazer as conclusões de Maçaneiro e Cunha (2010), quando afirmam em seus estudos sobre o debate teórico e de orientação sobre políticas para a ecologização do sistema de inovação, que abandona a abordagem de equilíbrio da teoria convencional, na busca de uma abordagem sustentada na teoria evolucionista da inovação, introduzindo o ambiente como um dos elementos importantes desse sistema, incluindo vários elementos, como: instituições, organizações públicas e privadas, mercado, educação, infra-estrutura, que se relacionam e se desenvolvem em movimentos sistêmicos.

Sendo assim, espera-se que esses resultados contribuam para desenvolver novos estudos sobre o tema ecoinovação no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BÁNKUTI, Sandra Mara Schiavi; BÁNKUTI, Ferenc Istvan. Gestão ambiental e estratégia empresarial: um estudo em uma empresa de cosméticos no Brasil. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 171-184, 2014.

BARBIERI, J.C, SIMANTOB, M.A. (org.). **Organizações inovadoras sustentáveis**: uma reflexão sobre o futuro das organizações. São Paulo: Atlas, 2007.



RELISE

228

BESSANT, Joe; TIDD, Joe. **Gestão da Inovação**. 5. ed. São Paulo: Editora Bookman, 2015.

BRASIL, Marcus Vinicius de Oliveira; SILVA FILHO, José Carlos Lázaro da; LEOCADIO, Aurio Lucio. **Relação entre performance e eco-inovações na indústria têxtil brasileira**. 2015. Disponível em: <[http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2015/artigos/E2015\\_T00168\\_PCN65307.pdf](http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2015/artigos/E2015_T00168_PCN65307.pdf)>. Acesso em: 17 Abr. 2016).

CAMPOS, L. F. de L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 2ª ed. Campinas: Alinea, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 1. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. 2ª ed. Brasília: Plano Editora, 2002.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica**. 7. ed. São Paulo: Thomson, 2008.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz; CUNHA, Sieglinde Kindl da. Eco-inovação: um quadro de referência para pesquisas futuras. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 26., 2010, Vitória. **Anais...** . Vitória: S.n., 2010. p. 1 - 17. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/Simp%C3%B3sio/simposio\\_2010/2010\\_SIMPOSIO71.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/Simp%C3%B3sio/simposio_2010/2010_SIMPOSIO71.pdf)> Acesso em: 12 ago. 2015.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz. **Fatores contextuais e a adoção de estratégias de ecoinovação em empresas industriais brasileiras do setor de celulose, papel e produtos de papel**. 2012. Tese. (Doutorado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, área de concentração Estratégia e Organizações, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz; CUNHA, Sieglinde Kindl da; KUHL, Marcos Roberto and CUNHA, João Carlos da. A Regulamentação Ambiental Conduzindo Estratégias Ecoinovativas na Indústria de Papel e Celulose. **Rev. adm. contemp.** [online]. 2015, vol.19, n.1, pp.65-83.

OLIVEIRA, Emilio Augusto Gomes de. **Design sistêmico e ecoinovação em APLs: o método F.L.O.R.A como estratégia sustentável aplicada para o polo de**



RELISE

229

confeccões de Pernambuco. 2014. 390 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2014

RUTTER, Marina; ABREU, Sertório Augusto de. **Pesquisa de Mercado**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1994, 77p.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia de Pesquisa**. 3 Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TROTT, Paul. **Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos / Paul Trott ; tradução: Patrícia Lessa Flores da Cunha... [et al.]; revisão técnica: Paulo Antônio Zawislak.-4.ed. – Porto Alegre : Bookman, 2012.**

ULIAN, E.; SANTOS, J. B.; GOBBO, J. A. Inovação verde como ferramenta estratégica para obter o desenvolvimento sustentável. In: Simpósio de Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 4.; 2012, Jahu. **Anais...** São Paulo: FATEC, 2012. p. 310-319.